

ASPECTOS RELACIONADOS À EQUIPE E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NOS CAPS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss¹; NUNES, Cristiane Kenes²; ESLABÃO, Adriane Domingues³; KANTORSKI, Luciane Prado⁴; COIMBRA, Valéria Cristina Christello⁵

¹ Acadêmico do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista de Iniciação Científica do CNPq; relator gui_ewpinheiro@yahoo.com.br

² Acadêmica do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista de Iniciação Científica do CNPq; cris_kenes@hotmail.com

³ Acadêmica do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista de Iniciação Científica do CNPq; adrianeeslabao@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem (EERP-USP), Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas; orientadora kantorski@uol.com.br

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica (EERP-USP), Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas; valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho na área da saúde visa alcançar resultados satisfatórios no que diz respeito às demandas de saúde de uma certa população. A partir disso notamos o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como um importante dispositivo no cuidado a indivíduos com comprometimento mental, sendo que este serviço se propõe a promover um cuidado em liberdade, empoderando a pessoa, para que esta seja protagonista de sua história. Para isso é essencial que a equipe seja capaz de ver esse indivíduo na sua particularidade, respeitando os diversos aspectos da sua vida, oferecendo condições para que este possa trabalhar questões de sua própria vida com autonomia.

Dessa forma, uma equipe qualificada tem condições de desenvolver o seu trabalho de forma efetiva, contribuindo assim, para a reabilitação do sujeito e o seu reposicionamento na sociedade. A organização desse trabalho está relacionada com o trabalhador e a forma com que o trabalho é desenvolvido, a capacitação, a necessidade de educação permanente, a reunião de equipe, a discussão de casos, a gestão internas do serviço, o planejamento das ações, a execução das mesmas e o plano terapêutico individual

Nesse sentido, Furtado e Campos (2005) afirmam que para garantir que a reforma psiquiátrica avance para além da simples implementação de novos e mais serviços é necessário que tenhamos um quadro de profissionais imbuídos de uma postura profissional profundamente distinta do modelo anterior, pois os CAPS não se resumem a novas técnicas de tratamento, mas em outra ideologia e política, em uma ética de inclusão.

Este trabalho tem por objetivo de relatar os aspectos relacionados à equipe, as características e a organização dos cinco serviços avaliados na região Sul do Brasil.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada para esta análise baseia-se na interpretação qualitativa das entrevistas semi-estruturadas realizadas com 57 usuários, 60 familiares e 88 profissionais de cinco CAPS da Região Sul do Brasil e ainda registro de observação de 18 pesquisadores em diários de campo, totalizando 1987 horas de

observação. Os dados integraram a Pesquisa de Avaliação dos CAPS da região sul do Brasil (CAPSUL), realizada através de uma investigação desdobrada em um estudo qualitativo e um estudo quantitativo.

No Estudo de Avaliação Qualitativa de CAPS, foi utilizado o referencial de Quarta Geração de Guba e Lincoln adaptado por Wetzel (2005), e selecionados intencionalmente cinco CAPS em cinco municípios: Alegrete-RS, Porto Alegre-RS, Joinville-SC, Foz do Iguaçu-PR e São Lourenço do Sul-RS. Neste trabalho são apresentados os dados dos estudos de caso dos cinco municípios supracitados, contando com a autorização prévia da coordenação do estudo. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, conforme ofício nº 014/07 de 16 de abril de 2007.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados foram divididos em três eixos: a capacitação da equipe como forma de qualificação profissional; a organização do trabalho, abordando o planejamento e a execução das ações; e a reunião de equipe como um espaço também de planejamento e de trocas entre os profissionais.

A equipe do CAPS de Alegrete não refere problemas ao processo de capacitação profissional, porém a do serviço de Joinville já afirma que a política de capacitação é desfavorável, contrapondo-se a isso a equipe refere possuir uma formação técnica diferenciada e o trabalho em conjunto se sobressai neste serviço. Nesse sentido observamos que a capacitação é essencial no que diz respeito ao cuidado com o usuário, pois o trabalho na saúde mental precisa passar pelos diferentes campos do conhecimento, para assim, instrumentalizar o profissional a fim de que este preste uma assistência qualificada e efetiva.

Ainda, os trabalhadores do município de Foz do Iguaçu referem uma necessidade de capacitação profissional, entretanto sabe-se que individualmente os profissionais buscam sua atualização, ou por participação voluntária ou por leitura. A necessidade de capacitação é relatada por grande parte dos integrantes da equipe multiprofissional desde a auxiliar de serviços gerais a equipe técnica, bem como a necessidade de supervisão para qualificar o atendimento.

No município de Porto Alegre os profissionais falam sobre suas características e a organização do trabalho enfocando a importância do planejamento e realização de reuniões na estruturação de um trabalho interdisciplinar, muitas vezes complexo e difícil, porém necessário e faz diferença na atenção psicossocial. Olhando para o eixo da organização do trabalho, destacamos que em Alegrete os usuários são considerados como importantes sujeitos na avaliação, pois é para eles e com eles que o serviço é feito e organizado. Em se tratando de usuário de saúde mental às vezes suas vozes são ocultadas e desconsideradas, mas percebeu-se que estes têm suas opiniões e sabem o que desejam para seu tratamento devendo ser escutados pelo serviço (CAPSUL, 2006).

Ainda sobre a organização do trabalho temos, em São Lourenço do Sul, um serviço que buscou estruturar o cuidado de forma a atender integralmente as exigências da demanda e envolver a participação dos diversos segmentos (profissionais, usuários, familiares e comunidade), respeitando o conhecimento e as experiências de todos os envolvidos. Assim torna-se importante observar as características dessa forma de cuidado que interferem diretamente na vida dos usuários, dos familiares, dos profissionais, enfim do serviço. Já que a reabilitação psicossocial é pautada na horizontalidade das relações entre estes sujeitos e na

democratização das informações e condutas, sendo assim, a reunião de equipe torna-se um espaço onde essas características de organização se apresentam.

Nesse sentido, as reuniões de equipe no CAPS de Alegrete servem, segundo os profissionais, para organizar o trabalho, discutir caso, planejar, avaliar ações e discutir o PTI e o Projeto terapêutico do CAPS; como exemplo, podemos tomar a fala a seguir: “A gente discute bastante casos, que às vezes não se consegue no dia a dia. A gente leva para reunião da equipe e consegue resolver, na maioria das vezes.” [E (1) 7]. Dessa forma, a reunião se constitui como um importante e resolutivo espaço para a equipe, refletindo na vida dos demais sujeitos, facilitando também a atuação da equipe, pois agregando os diferentes saberes e as diferentes visões, temos uma gama de possibilidades aos usuários desses serviços.

Assim, o CAPS se constitui como um lugar de trocas que corrobora com a reinserção social desses indivíduos; através do diálogo, das negociações, da cidadania, enfim através dos disparadores proporcionados pelo cuidado em liberdade.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados anteriormente e da vivência dos serviços comunitários em saúde mental podemos afirmar que a equipe dos diferentes CAPS e municípios se mostram preocupadas com os cuidados aos usuários e familiares. Dessa forma pensam constantemente em meios de atualização, ou seja, estão sempre preocupadas com a capacitação profissional na área, sempre com o intuito de distinguir os serviços e o cuidado.

Notamos que em todos os municípios estudados os profissionais reforçam a importância da capacitação profissional e também a supervisão se mostra como algo que qualifica todo o modelo. Ao encontro disso, apontam que a organização do trabalho, tanto no planejamento quanto na execução das ações, é estruturada a partir do trabalho interdisciplinar, envolvendo os diferentes saberes, para o cuidado em saúde mental ser integral e inserir de forma completa os indivíduos na sociedade como sujeitos de sua história.

Ainda, os usuários são importantes nesse contexto de avaliação e organização dos serviços, pois são eles o alvo das ações. No sentido da organização do trabalho, ainda temos a reunião de equipe como um lugar de planejamento e principalmente de trocas entre os profissionais, é na reunião que o cuidado em saúde mental é discutido e elaborado, assim, os conhecimentos se entrelaçam e se transformam a fim de que a reabilitação psicossocial ocorra de forma eficaz.

Por fim, reconhecemos que são importantes os espaços criados dentro do serviço para discutir o modelo e repensar o cuidado e a equipe tem um papel essencial nessa condução, sendo o principal agente de transformação dos sujeitos envolvidos nesse cuidado.

Então essa equipe precisa estar preparada, conhecer os meios, capacitar-se para, enfim, contribuir com o cuidado em liberdade, mostrando que uma forma diferente de cuidar é possível e fazendo com que essas pessoas tenham espaços significativos na sociedade.

5. REFERÊNCIAS

CAPSUL – Avaliação dos CAPS da Região Sul do Brasil: Relatório/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Ministério da Saúde; Coordenação Luciane Prado Kantorski. – Pelotas, 2007. 437p.

FURTADO, J. P.; CAMPOS, R. O. A transposição das políticas de saúde mental no Brasil para a prática nos novos serviços. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v.8, n.1, mar.2005.

WETZEL, C. **Avaliação de serviços de saúde mental:** a construção de um processo participativo. 2005. 290f. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.